



RELICI
**AUTORIDADE, RESPONSABILIDADE E OS PROCESSOS DE TRANSMISSÃO
DE SABERES^{1,2}**

*AUTHORITY, RESPONSIBILITY AND THE PROCESSES OF TRANSMISSION OF
KNOWLEDGE*

Rogério Rodrigues³

MENDES, Sam. 1917. USA: Neal Street Productions, Amblin
Partners, MAIS, 2019.

RESUMO

O objetivo deste ensaio é apresentar uma análise do filme “1917”, dirigido por Sam Mendes (2019) como proposição para se compreender a autoridade e a responsabilidade no processo de transmissão da palavra para o outro. Compreendemos que no campo educacional a transmissão da palavra está relacionada ao saber que é inerente à função do professor que se apresenta como mensageiro da cultura escolar. Portanto, em diversas ocorrências em sala de aula, coloca-se em evidência o estranhamento no modo como fazemos as coisas, no sentido de assumir a autoridade e responsabilidade para se obter resultados em nossos encontros, no processo de se dizer algo para o outro. Em termos de conclusão, fica em aberto a discussão sobre qual seria o elemento central nessa função de autoridade e responsabilidade como mensageiro da cultura. Em relação ao filme, a autoridade e responsabilidade ficam em evidência para se evitar a perda de vidas humanas no pedido de cancelamento do ataque das tropas. Entretanto, podemos pensar criticamente que as mensagens no campo da cultura escolar também poderiam evitar a perda de vidas humanas ao possibilitar aos sujeitos o freio psíquico para viver na civilização. Portanto, cabe ao processo educacional evitar que possamos nos tornar completamente intolerantes e irracionais, mais propriamente, autoritários e irresponsáveis no modo de viver ao anular a presença do outro.

¹ Recebido em 20/02/2020. Aprovado em 27/02/2020.

² Agradecimento à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (UNIFEI).

³ Universidade Federal de Itajubá. rrunifei@hotmail.com



RELICI

117

Palavras-chave: filosofia da educação, transmissão do saber, cultura escolar.

ABSTRACT

The objective of this essay is to present an analysis of the film "1917", directed by Sam Mendes (2019) as a proposition to understand authority and responsibility in the process of transmitting the word to the other. We understand that in the educational field the transmission of the word is related to the knowledge that is inherent to the function of the teacher who presents himself as a messenger of school culture. Therefore, in various occurrences in the classroom, the strangeness in the way we do things, in the sense of assuming authority and responsibility to obtain results in our meetings, in the process of saying something to the other, is highlighted. In conclusion, there is an open discussion about what would be the central element in this role of authority and responsibility as messenger of culture. In relation to the film, authority and responsibility are in evidence in order to avoid the loss of human lives in the request to cancel the troops' attack. However, we can think critically that messages in the field of school culture could also avoid the loss of human life by enabling subjects to put the psychic brake on living in civilization. Therefore, it is up to the educational process to prevent us from becoming completely intolerant and irrational, more properly, authoritarian and irresponsible in the way we live by annulling the presence of the other.

Keywords: philosophy of education, transmission of knowledge, school culture.

INTRODUÇÃO: AUTORIDADE E RESPONSABILIDADE NA TRANSMISSÃO DA CULTURA

O que seria a proposição da autoridade e responsabilidade na transmissão da cultura? Compreendemos que seria a possibilidade de assumir para si a importância de querer dizer algo para outro, e isso se relaciona diretamente à implicância do sujeito em relação ao assunto em discussão que no campo escolar se apresenta com o conteúdo.

No caso do filme 1917 (MENDES), o mensageiro se apresenta na obrigação de levar a palavra escrita na carta que cancela o ataque das tropas inglesas, em que 1.600 soldados estão prestes a cair numa armadilha do exército Alemão.



RELICI

118

Numa guerra que antecede as formas de tecnologias da comunicação, o caminho para se comunicar ocorre por meio de carta escrita ou a palavra do sujeito designado para este fim. No filme, dois soldados arriscam a própria vida para levar a mensagem numa carta. Entretanto, não se trata apenas de entregar a mensagem, pois ambos têm algo a dizer sobre sua missão. Um dos soldados se compromete ainda mais na missão, pois tem um irmão que faz parte da tropa que irá realizar o ataque que deve ser cancelado.

No transcorrer do filme, esse irmão que leva a mensagem morre ao tentar ajudar um soldado alemão ferido na queda do avião, e resta somente ao amigo concluir a missão. Este se obstina a também levar a carta e, além disso, a mensagem das últimas palavras do amigo para seu irmão que se encontra no campo de batalha.

Após atravessar diversos campos de batalha em que o espectador se encontra junto pelo ângulo de filmagem da câmera, consegue chegar à referida tropa e levar a mensagem para cancelar o ataque. Na entrega da carta ao comandante, não somente entrega a carta, mas anuncia a importância de sua mensagem. Em virtude de sua ênfase, o comandante das tropas aceita ler a mesma e reconhece a importância de cancelar o ataque de suas tropas.

Quando ele encontra o irmão do seu amigo, suas palavras são da ordem da mensagem que expressa na emoção que dimensiona toda a função da experiência de vida. Neste contexto, pode-se encontrar a chave para se compreender a função da autoridade e responsabilidade que se apresenta na experiência de vida que iremos abordar a seguir.



RELICI

DISCUSSÃO: O FILME 1917 COMO PROPOSTA PARA SE PENSAR A TRANSMISSÃO DO SABER NO CAMPO ESCOLAR

Como um filme de guerra pode ajudar a pensar a função do professor no campo escolar? Podemos responder a essa questão ao dizer que o campo da experiência de vida seria algo que podemos associar à questão do papel do professor, em dizer algo para o outro que faça algum significado na vida e que também se associa a experiência de vida do outro.

Um encontro entre os sujeitos em que não se possa fazer trocas de experiência de vida é algo que se apresenta como processo do embrutecimento, em que prevalece a informação como aqueles que repetem algo sem compreender e isso “[...] é a marca do método que faz alguém falar para concluir que o que diz é inconsistente e que ele jamais o teria sabido, se alguém não lhe houvera indicado o caminho de demonstrar a si mesmo sua própria insignificância” (VERMEREN, 2017, p. 188).

Cabe destacar que a sala de aula é um dispositivo da fala que promove a necessidade do professor que ali entrar disparar suas palavras para além do campo da racionalidade científica e informativa. O professor que fala algo sem a experiência de vida pode ser excelente na informação correta, mas não se distingue para muito além de qualquer mídia de comunicação. Entretanto, quando o professor anuncia algo como elemento que se apresenta na ordem da experiência vivida o faz como parte de sua formação intelectual e isso se apresenta como resultado o conceito como trabalho do pensamento crítico. Aqui se encontra a diferença entre aquele que repete algo sem entender o seu significado radical daquele que se encontra em estado reflexivo sobre suas ações no campo do conhecimento científico.

Diria que a sala de aula seria o dispositivo invertido do divã, pois este se coloca como dispositivo de fala de mensagens no campo da racionalidade em que se captura algo da ordem do inconsciente que são interpretadas pelo analista. Já a



RELICI

120

sala de aula se trata de um lugar da fala pautada na racionalidade científica que determina toda uma compreensão da vida em sociedade, mas que não deixa também de apresentar elementos das formações do inconsciente no aspecto da transmissão do saber. A figura mais apropriada para o papel do professor na transmissão da cultura seria aquele que por diversas tentativas faz o exercício de passagem do saber como se fosse um calidoscópio que gira as diversas possibilidades de olhar sobre o conteúdo com a esperança que numa dessas formas do olhar possa permitir o encantamento do sujeito perante o saber constituído no campo da cultura escolar.

CONCLUSÃO: A TRANSMISSÃO DA MENSAGEM E O ENCONTRO COM OUTRO COMO O IMPOSSÍVEL NA PRODUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Ter algo a dizer para o outro pode tornar interessante o encontro dos sujeitos. No campo escolar, essa transmissão da racionalidade científica também deveria ser algo interessante no entendimento e compreensão do conceito. Aqui cabe destacar que a maneira como o filme é produzido torna importante o sujeito que assiste a cena e se torna cúmplice da ação que se apresenta, pois a imagem é feita por uma única câmera que acompanha toda a trajetória dos soldados pelos labirintos das trincheiras que se apresentam como passagens de um lugar para o outro como verdadeiro labirinto e que somente os conhecedores deste lugar é que podem caminhar para levar a mensagem da palavra.

Aqui novamente se aproxima à função do professor que constrói o caminho para constituir o modo possível de produzir os efeitos da palavra no sentido de inserir o sujeito no campo da cultura escolar. Esse longo caminho é que pode constituir o sujeito no pensamento crítico que numa didática específica seria aquela que poderia colocar em questão seu próprio modo de existir. Entretanto, compreendemos que a experiência de guerra seria a verdadeira anulação do



RELICI

121

pensamento crítico em que se evidencia a barbárie constituída como forma de expressão da racionalidade científica do campo de batalha.

A estética na filmagem do filme, por mais que nos aproxime do campo de batalha, ainda se mantém o distanciamento, pois sabemos que estamos sentados numa poltrona numa sala de cinema. Torna-se improvável a transmissão da experiência vivida por aqueles que estiveram em campo de batalha no risco da morte eminente. Desse modo, o relato deste sujeito e, no caso do filme analisado, o modo de filmar com uma única câmera, é que talvez possa nos aproximar dessa experiência de vida trágica do campo de batalha.

Neste caso, ao pensarmos o campo escolar, o professor que assumiu a condição de enfrentar as dificuldades para realizar a passagem para o ingresso no campo da cultura escolar é que possui as condições de experiência de vida para dizer algo para os seus alunos e que se pode capturar em suas palavras que transmitem o saber para além do tecnicismo pedagógico que se instala cada vez mais em sala de aula como parâmetro de qualidade na educação.

REFERÊNCIAS

MENDES, Sam. 1917. USA: Neal Street Productions, Amblin Partners, MAIS, 2019.

VERMEREN, Patrice; CORNU, Laurence; BENVENUTO, Andrea. Atualidade de O mestre ignorante. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 24, n. 82, p. 185-202, abr. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 fev. 2020.